

AS DESCASCADEIRAS DO MERCADO DE MACAÉ: UMA ETNOGRAFIA SOBRE AS ATIVIDADES FEMININAS E SEUS CONFLITOS NA PESCA ARTESANAL

Alline Mesquita de Oliveira, Carlos Abraão Moura Valpassos

O presente trabalho tem como propósito uma etnografia das “descascadeiras” do Mercado de Peixes de Macaé. A partir do acompanhamento do cotidiano laboral de um grupo de mulheres que realiza a limpeza do camarão e a confecção de utensílios de pesca (redes e tarrafas), descortinam-se questões sobre a participação das mulheres na pesca artesanal praticada no município de Macaé, no Norte do Estado do Rio de Janeiro.

A pesca artesanal é comumente abordada pelo prisma das atividades masculinas, o que encobre – ou ofusca – a percepção das atividades efetuadas por mulheres, gerando para estas uma série de dificuldades. Podemos destacar, assim, os impedimentos no acesso aos direitos trabalhistas, sobretudo nos períodos de defeso – quando há suspensão da captura de espécies para que ocorra sua reprodução -, quando as mulheres, compreendidas como “descascadeiras” e não como “pescadoras”, ficam privadas do exercício de suas atividades e também dos auxílios governamentais – direcionados para os “pescadores”.

A invisibilidade que as mulheres inseridas na atividade da pesca experimentam tem relação com outros problemas. As descascadeiras, que atuam por produção, não tem contrato nem salário fixo. Por tanto, além das incertezas da atividade pesqueira – que pode disponibilizar muito ou pouco camarão – essas mulheres ficam sujeitas ao entendimento de agências do Estado – como o IBAMA – sobre calendário reprodutivo das espécies.

Essa pesquisa busca analisar problemas de gênero no cotidiano da pesca artesanal, praticada em Macaé, enfatizando questões como conflitos, competências técnicas do saber-fazer, segregação e problemas de acesso a direitos além de buscar responder questões sobre o desenvolvimento das atividades, conflitos e dificuldades experimentados pelas mulheres em decorrência de sua participação, competências técnicas e habilidades.

Palavras-chave: Antropologia da Pesca, Conflito, Narrativas Etnográficas

Instituição de fomento: FAPERJ